

Contraceção em mulheres com morbilidades

CL01 - CONTRACEÇÃO NA MULHER COM EPILEPSIA- UM DESAFIO POSSÍVEL

Marta Matias Costa¹; Margarida Marques Mano¹

1 - USF Montemuro

Resumo

Introdução: A prevalência da Epilepsia em Portugal é de 5 em cada mil pessoas e é mais prevalente em mulheres. Por este facto, é de extrema importância saber quais os métodos contraceptivos que podem ser utilizados em mulheres epiléticas de modo a que estas possam escolher qual o método que melhor se adequa a si

Objectivos: Abordar de forma sucinta os principais métodos contraceptivos a utilizar na mulher com epilepsia

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa da literatura mais recente, disponível na base de dados da PubMed e da ClinicalKey

Resultados: Os métodos contraceptivos de 1ª linha para mulheres medicadas com antiepiléticos são os métodos barreira, o DIU, o SIU ou o acetato de medroxiprogesterona. Caso a escolha do método de contraceção seja hormonal este deve ser feito tendo em conta os antiepiléticos prescritos, e se estes induzem ou não a atividade das enzimas hepáticas. Alguns antiepiléticos induzem a atividade enzimática do citocromo P450 o que aumenta o metabolismo quer do etinilestradiol quer dos progestagénios. O contraceptivo combinado em adesivo e em anel vaginal, o implante de etonogestrel e a contraceção hormonal de emergência não são recomendados em mulheres que tomam antiepiléticos

Conclusões: O dispositivo intrauterino com levonorgestrel é o método contraceptivo de 1ª linha em mulheres que tomam antiepiléticos indutores de enzimas hepáticas. Contudo, estes métodos não trazem os benefícios do etinilestradiol que muitas mulheres desejam. Querendo recorrer a outro método contraceptivo, que não seja um método barreira, a mulher com epilepsia deve ser orientada e informada em relação às opções que se apresentam. Estando o médico de família na primeira linha da vigilância da saúde sexual e reprodutiva é importante que saiba orientar e aconselhar a mulher epilética da melhor forma, promovendo assim, uma contraceção segura e eficaz.

Palavras-chave: epilepsia, contraceção

CL02 - PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE CONTRACEÇÃO NAS MULHERES ACIMA DOS 35 ANOS SEGUIDAS NA CONSULTA DE PLANEAMENTO FAMILIAR DUMA UNIDADE DE SAÚDE FAMILIAR: RELAÇÃO COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR

Natércia Joaquim¹; Ana Jesus¹; Rui Miranda¹

1 - Unidade de Saúde Familiar Balsa

Resumo

Introdução: A opção por um método de contraceção deve ser individualizada e livre, cabendo ao médico confirmar a segurança do método escolhido, em função do perfil de risco da mulher. Para tal, as comorbilidades devem ser sistematicamente avaliadas. Na presença de múltiplos fatores de risco cardiovascular (FRC) os contraceptivos hormonais combinados (CHC) não estão recomendados.

Objetivos: Descrever o perfil de utilização de métodos de contraceção nas mulheres em idade fértil acima dos 35 anos, avaliar a prevalência de FRC e a associação entre o tipo de método e a presença destes fatores de risco.

Metodologia: Foram colhidos dados dos processos clínicos de todas as mulheres inscritas na USF em estudo, entre os 35 e 49 anos, adequadamente seguidas na consulta de planeamento familiar, segundo as normas da DGS. Excluídas as mulheres com condições de saúde em que utilização de CHC constitui nível de risco 3/4, com exceção dos FRC, obtivemos o total de 636 participantes.

Resultados: O método mais frequentemente utilizado foi o CHC, seguido dos progestativos. A prevalência de múltiplos FRC foi de 18,4%. Verificou-se associação significativa ($p < 0,05$) entre o tipo de método e a idade. Não se verificou associação significativa entre o método contraceptivo e o diagnóstico de HTA, obesidade, diabetes, tabagismo, e presença de múltiplos FRC, apesar de nos grupos com estes diagnósticos haver menor uso de CHC. Das mulheres com múltiplos FRC, 33,9% usam CHC.

Conclusões: A elevada prevalência de mulheres com FRC a fazer CHC aponta para a importância de estarmos atentos à presença destes fatores de risco nas mulheres que recorrem às consultas de planeamento familiar, para orientar na escolha do método contraceptivo mais adequado a cada caso. Para tal, sugere-se a aplicação de estratégias de promoção e atualização de conhecimentos dos diversos profissionais de saúde que acompanham estas mulheres.

Palavras-chave: Práticas de Contraceção, Risco Cardiovascular, Cuidados de Saúde Primários

CL03 - CONTRACEÇÃO EM MULHERES COM RISCO CARDIOVASCULAR: O QUE MUDOU?

Raquel Parreira¹; Paula Atalaia¹; Lénise Parreira²

1 - USF do Parque; 2 - Centro Hospitalar Lisboa Norte

Resumo

Introdução: Segundo os "Critérios de Elegibilidade para a Utilização de Contraceptivos 2015" da OMS, constitui um aumento do risco cardiovascular (RCV) o uso de contraceptivos hormonais combinados (CHC) nas mulheres com antecedentes de eventos cardiovasculares ou fatores de RCV, idade ≥ 35 anos e tabagismo ou com enxaqueca. O uso de CHC nestas situações é classificado como categoria 3/4, não devendo este método ser utilizado.

Objetivos: Melhoria da qualidade da prescrição de contraceptivos nas mulheres da USF Parque que apresentam contra-indicação (CI) para uso de contraceptivos contendo estrogénios.

Metodologia: Determinação do contraceptivo em uso pelas mulheres entre os 15 e 50 anos da USF Parque, que apresentem CI para uso de CHC pelo RCV associado (Maio/2016). Desenvolvimento de várias iniciativas (formação, ícones gráficos, etc.) junto dos profissionais para melhoria da literacia em contraceção. Análise da melhoria/adequabilidade do método contraceptivo usado após 2 anos.

Resultados: Entre as 3114 mulheres em idade fértil, 498(15,9%) tinham contra-indicação para o uso de CHC. Destas, 117 mulheres usavam CHC(23,5%).

Após as iniciativas desenvolvidas verificou-se a alteração para métodos sem estrogénio em 44,4%(n=52) das mulheres que utilizavam inadequadamente CHC. 16,2%(n=19) da amostra não teve contacto com a instituição no período de estudo. O método sem estrogénio mais frequentemente adotado foi o uso de nenhum método(15,4%; n=18) e a pílula progestativa (14,5%; n=17). Nas mulheres com contra-indicação de-novo(n=84), verificou-se um menor uso de CHC(10,7%) do que previamente às iniciativas.

Conclusões: Verificou-se uma melhoria efetiva das práticas clínicas em contraceção após as intervenções efetuadas. Mais de metade das mulheres mantêm uso indevido de estrogénio, possivelmente devido à recusa de alteração, à não frequência de consulta na instituição ou a lapso do profissional, estando assim expostas a um maior risco de eventos CV. Importa reforçar a necessidade de rever em cada consulta o método usado, e suas contra-indicações, proporcionando às mulheres uma opção eficaz de menor risco.

Palavras-chave: Risco Cardiovascular, Contraceção, Prevenção, Critérios de Elegibilidade para a Utilização de Contraceptivos 2015

CL04 - CONTRACEÇÃO EM MULHERES COM OBESIDADE: A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO

Mariana Ormonde¹; Joana Raposo¹; Óscar Rebelo¹; Andrea Pereira¹; Carlos Ponte¹

1 - Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada

Resumo

Introdução: A contraceção em mulheres obesas assume importância clínica, quer pelo crescente número de doentes, quer pelos riscos de alguns métodos contraceptivos ou mesmo do desenvolvimento de uma gravidez não planeada nestas mulheres. A qualidade dos estudos científicos é limitada, pelo que se mantém a controvérsia acerca da eficácia de contraceptivos como implantes subcutâneos ou adesivos transdérmicos. Por outro lado, os contraceptivos orais combinados (COCs) podem associar-se a graves complicações, nomeadamente tromboembólicas. Os Dispositivos Intrauterinos com libertação de Levonogestrel (SIU-LNG) parecem ser uma alternativa eficaz, segura e de longa duração.

Objetivos: Caracterizar a população e descrever os métodos contraceptivos recomendados nas mulheres obesas da Consulta de Planeamento Familiar do Hospital Divino Espírito Santo de Ponta Delgada, nos primeiros seis meses de 2018.

Metodologia: Estudo retrospectivo com análise descritiva e bivariável, utilizando SPSS. Os dados foram obtidos em processos clínicos.

Resultados: Recorreram à Consulta de Planeamento Familiar 390 doentes, das quais 30 eram obesas(9,71%). A média de idades destas foi de 35,63±7,43 anos. A maioria foi encaminhada através dos cuidados de saúde primários (60%;n=18) devido à dificuldade no aconselhamento contraceptivo. Na maioria, estas doentes eram multíparas (60%;n=18). A maior parte, porém, utilizava método barreira (33,3%;n=10) ou COCs(23,3%;n=7). Na consulta hospitalar, 43,3%(n=13) das doentes optaram por colocação de SIU-LNG; 20,0%(n=6) implante subcutâneo; 13,3%(n=4) progestativo oral; 6,7%(n=2) COCs; 6,7%(n=2) Laqueação Tubária Bilateral; 3,3%(n=1) DIU-Cu e 6,7% (n=2) mantiveram apenas preservativo masculino. Verificou-se maior proporção de SIU-LNG colocados no grupo das doentes obesas, quando comparadas com as restantes doentes da consulta, com diferença estatisticamente significativa (43,33% vs 23,39%; *p-value*=0,027; *OR*=2,44). Apenas 13,3% (n=4) das doentes obesas tiveram reações adversas ou complicações (Hemorragia uterina anómala(n=2), cefaleias(n=1) ou expulsão de SIU(n=1)).

Conclusões: O correto aconselhamento contraceptivo em mulheres obesas é decisivo para a sua qualidade de vida. O SIU-LNG é um método frequentemente proposto por combinar grande eficácia e segurança. O seguimento regular destas doentes é imprescindível.

Palavras-chave: obesidade, comorbilidades, SIU-LNG

CL05 - MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS EM MULHERES SUBMETIDAS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Joana Xavier¹; Vanessa Guerreiro²; Ana Rosa Costa¹; Paula Freitas^{2,3,4,5}

1 - Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, Centro Hospitalar de São João; 2 - Serviço de Endocrinologia, Centro Hospitalar de São João; 3 - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; 4 - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde; 5 - Grupo AMTCO

Resumo

Introdução: A obesidade influencia negativamente a saúde reprodutiva da mulher, influenciando a fertilidade, sexualidade e eficácia contraceptiva. Estima-se que a prevalência de obesidade em Portugal seja de 28.7% e que a prevalência da obesidade seja mais elevada em mulheres, sendo esta de 32%.

Objetivos: Avaliar as práticas contraceptivas em mulheres em idade reprodutiva avaliadas na Consulta Multidisciplinar de Tratamento Cirúrgico da Obesidade (AMTCO).

Metodologia: Estudo observacional transversal em mulheres entre os 18 e 45 anos de idade, pré-menopáusicas, realizado através do preenchimento de um inquérito na consulta de AMTCO num hospital terciário.

Resultados: Obteve-se uma amostra de 46 respostas de mulheres com uma média de idade de 36,5 anos. Destas mulheres cerca de 89,1% (41/46) eram sexualmente ativas no momento do questionário e cerca de 17,4% (8/46) eram nuligestas. O método contraceptivo mais utilizado por estas mulheres antes da cirurgia foram os anticoncepcionais orais (47,2%) e 13,9% admitiu não fazer qualquer tipo de contraceção. Ao analisar as práticas contraceptivas após a cirurgia bariátrica, 21,6% não fazia qualquer tipo de contraceção, 21,6% estavam sob anticoncepcionais orais, 8,1% utilizavam o dispositivo intrauterino de cobre (DIU-Cu), 8,1% tinham o implante subcutâneo de etonogestrel, 19% usavam o sistema intrauterino com levonorgestrel, 10,8% o anel vaginal, 8,1% o preservativo e 2,7% tinham laqueação tubária. Das mulheres que faziam ACO 12,5% admitiram esquecimento das tomas. Cerca de 7,3% das inquiridas engravidaram após a cirurgia bariátrica.

Conclusões: O aconselhamento contraceptivo é importante tanto nas mulheres obesas, pelas particularidades inerentes a esta condição, como nas mulheres submetidas a cirurgia bariátrica de modo a evitar uma gravidez durante a fase inicial de maior perda de peso. Assim, este estudo mostrou que os anticoncepcionais orais são o método de eleição nas mulheres antes e depois da cirurgia, apesar de muitas vezes não ser o mais indicado após cirurgia bariátrica, nomeadamente de tipo malabsortivo.

Palavras-chave: Obesidade, Contraceção, Cirurgia Bariátrica

Contraceção de longa duração

CL06 - MÉTODOS CONTRACETIVOS REVERSÍVEIS DE LONGA DURAÇÃO – ESTUDO OBSERVACIONAL DE 4 ANOS NA USF MAGNÓLIA

Diana Santos Rocha¹; Soraia Branco¹; Rita Pombeiro Silva¹; Catarina Ornelas¹; Marta Fabião¹; Carolina Marques¹

1 - USF Magnólia

Resumo

Introdução: A contraceção segura e eficaz é essencial na prevenção de gravidez não planeada/desejada. É importante conhecer as características das utilizadoras de cada método, para melhor ajuste às necessidades de cada mulher. A contraceção de longa duração (CLD) - dispositivos intra-uterinos (DIU), sistemas de libertação intrauterina (SIU), progestativos implantados (PI) - é a mais eficaz. A evidência crescente da sua segurança e o aconselhamento médico contribuem para a sua maior utilização.

Objetivos: Caracterizar a utilização de CLD numa USF ao longo de 4 anos. Aferir o impacto da idade na escolha do método e a sua relação com o número de desistências.

Metodologia: Estudo observacional, descritivo. Dados: Processo clínico. Análise estatística: SPSS22. População: mulheres com colocação de CLD na USF Magnólia entre 1 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2017. Variáveis: CLD colocado, idade, motivo da escolha e de desistência.

Resultados: Foram colocados 339 métodos CLD em mulheres com idade média de $33,27 \pm 8,4$ anos: 86 SIU (25,4%), 52 DIU (15,3%) e 201 PI (59,3%). Verificou-se diferença estatisticamente significativa ($p < 0.001$) entre as idades de mulheres que optaram por PI (31.1 ± 8.5 anos) e as idades das que colocaram SIU (36.7 ± 8.5 anos) ou DIU (36.1 ± 7.3 anos). O desejo de contraceção prolongada foi o principal motivo de escolha, seguido de contraindicação ao uso de estrogénios. Constatou-se uma desistência de 13,9%, superior nas mais jovens, não se verificando associação entre o CLD e o número de desistências ($p = 0.352$). Spotting foi o principal motivo.

Conclusões: Esta avaliação está em concordância com o estudo da avaliação das práticas contraceptivas das mulheres em Portugal de 2016, onde se verificou um aumento da utilização de CLD, menos dependente da utilizadora, garantindo maior confiança por parte desta. São vários os motivos que levam à opção por contraceção prolongada, assim como os que levam à sua interrupção, tornando-se essencial esclarecer e adaptar individualmente o método a cada mulher.

Palavras-chave: Contraceção de longa duração, estudo observacional